



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR		
EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 0184/06	DATA: 9/3/2006
INÍCIO: 10h58min	TÉRMINO: 11h29min	DURAÇÃO: 00h31min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 00h31min	PÁGINAS: 13	QUARTOS: 7

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Debates sobre assuntos internos do Conselho.

OBSERVAÇÕES



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Declaro aberta a 5ª reunião desta Sessão Legislativa, 104ª desta Presidência, do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Deputado Edmar Moreira, pela ordem.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Acabei de ser informado — como esta Casa está se baseando no Regimento, e não poderia ser o contrário — que, infelizmente, digo infelizmente, foi iniciada a Ordem do Dia. Apenas para conhecimento de V.Exa., que, como homem bem informado, já deve sabê-lo, mas estou apenas ratificando a informação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, como já foi iniciada a Ordem do Dia, não vamos colocar nada em votação. Mas gostaria de fazer alguns anúncios a V.Exas.

Em primeiro lugar, coloco a ata em votação... Vou deixar para colocar essa ata em votação na próxima reunião, porque a Ordem do Dia seria a seguinte: prosseguimento da discussão, iniciada na reunião do dia 22 de fevereiro último, sobre a representação do Partido dos Trabalhadores contra o Deputado Onyx Lorenzoni, em função do laudo pericial da Polícia Civil do Distrito Federal que comprovou a falsidade da assinatura do Sr. Tarso Genro na representação inicial.

Comunico também a V.Exas. que, no dia 23 de fevereiro, o PT protocolou, na Secretaria-Geral da Mesa, nova representação contra o Deputado Onyx Lorenzoni e a Mesa ainda não encaminhou ao Conselho essa nova representação. E eu gostaria, depois de ler toda essa pauta, de ouvir o Relator. Na minha opinião, acho que nosso processo deve continuar, já que há uma nova representação. Mas vamos debater essa matéria posteriormente.

Temos aqui uma petição do advogado do Deputado José Janene, solicitando adiamento das oitivas das testemunhas e da Relatora, Deputada Angela Guadagnin, até que o Representado esteja em condições de saúde de receber a intimação e acompanhar os depoimentos. É outra matéria que vamos discutir. Posteriormente — e isso pode ser feito — eu gostaria de incluir na pauta dos nossos trabalhos a apresentação, discussão e votação do parecer do Deputado Edmar Moreira ao Processo Disciplinar nº 11, de 2005, instaurado contra o Deputado José Mentor, e



sugerir ao nosso Relator a data de quinta-feira próxima, dia 16, às 10 horas da manhã. Então, também ouviremos o nosso Relator sobre essa matéria.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sr. Presidente, sobre este assunto mesmo, para minha informação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pois não.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Hoje, até como o cenário indica, inclusive, o nobre advogado do Deputado José Mentor está aqui. A minha informação era de que seria lido o relatório hoje do caso José Mentor. Procede?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não, é o seguinte: o relatório poderia ser lido hoje. O que havíamos combinado, quer dizer, dentro da programação do cronograma que fizemos, estou sugerindo o dia 16, às 10 horas da manhã. E, na semana que vem, vamos ter João Paulo, na terça-feira, também às 10 e meia da manhã. Então, dentro da nossa programação, gostaria de não acumular 2 processos no mesmo dia ou na mesma semana.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas, por uma questão de economia processual — a Deputada Angela pode até contribuir com isso, porque ela já firmou uma posição aqui, que é regimental e respeitável, de pedidos de vista — não poderia ser feito hoje, no início da tarde?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pode ser feito. Isso depende...

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - A leitura do relatório? Suponho que... Está concluído, Deputado Edmar? Está aqui nas nossas pastas. Por uma questão de agilidade, para a gente... Como temos vivido enormes problemas de discrepância entre o que o Conselho indica e o que o Plenário entende, para andar rápido, sem prejuízo da defesa, é evidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Nós vamos ouvir o Relator, vamos ouvir a defesa também. Os 2 precisam se manifestar. Não há problema algum. Mas, tem uma coisa: dentro da nossa programação, a discussão e a votação, eu já havia programado para o dia 16; eu já havia conversado com o Relator e com a defesa.



O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Mas para nós foi informado que era hoje, inclusive pelo que vemos aí na Mesa, as plaquinhas. Não? E pelo que tem na nossa pasta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não, inclusive para colocar na pauta nós convocamos o advogado.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Está convocado, está aqui, e eu estou colocando na pauta, hoje, porque eu preciso colocar dentro das 5 sessões. Está sendo colocado hoje. A partir de hoje, ele pode ser lido, discutido e votado.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Não, então, eu só solicito ao Relator para se manifestar sobre isso.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente, como é de conhecimento de V.Exa. e deste Plenário, eu submeti à aprovação o término de meu trabalho, para leitura do relatório e voto, o dia 8 de dezembro de 2005. E com certeza, por manobras, eu diria, no bom sentido, regimentais e por novos acontecimentos, houve novos adiamentos.

Então, sempre que V.Exa. me consultou, eu coloquei — e não poderia ser diferente — que esta Presidência decidisse, pois o meu trabalho, como já foi dito, e repito, estava absolutamente concluído. Agora, eu não posso admitir que o meu trabalho e o meu voto fique ao sabor de... fique no banco, na regra 3: então, é aqui, vai ser de tarde, vai ser amanhã.

Então, eu pediria a V.Exa. — e concordo que o próximo dia 16, conforme esta Presidência havia me falado anteriormente, e está submetendo ao Plenário deste Conselho, que seja realmente dia 16, na próxima quinta-feira, a leitura de meu relatório e do meu voto. Eu não tenho absolutamente nenhuma pressa, mas isso também não pode me conduzir a negligenciar em termos de perder prazos ou alguma alegação em termos de atraso desse trabalho.

Então, se V.Exa. sugeriu — e já o fez anteriormente, parece-me que por solicitação até do próprio Representado, por questões de assistência judiciárias e sei lá das quantas —, eu, como Relator, não me caberia outra atitude senão concordar.



Mas eu não vou adiar mais, me perdoem, no próximo dia 16, a leitura do relatório e voto, que já se encontram na Tesouraria deste Conselho.

O SR DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pela ordem, Deputado Orlando Fantazzini.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Na Secretaria. O parecer é um tesouro, uma peça preciosa, mas não está na Tesouraria.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Muito bem lembrado, muito bem lembrado. Secretaria.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Sr. Presidente, minha questão de ordem é simples: pelo que eu estou entendendo, a pauta da 5ª reunião ordinária diz: 1- assuntos administrativos; 2 - apresentação, leitura, discussão e votação do parecer do Relator, Deputado Edmar Moreira. Quer dizer, nós fomos convocados hoje justamente para ouvir a leitura, discutir, se fosse o caso, e votar. Houve um pedido do Representado para que fosse adiado. Em razão disso, o Deputado Edmar, de forma até solícita, concorda com o adiamento. É isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - É isso. E, Deputado, eu precisaria colocar na pauta hoje porque o prazo fatal seria hoje. Então foi colocado na pauta hoje. E, a partir de hoje, ele pode ser lido, discutido e votado. Então, agora, dentro de um cronograma que nós fizemos, que infelizmente já foi furado por causa do episódio do João Paulo, nós tínhamos programado fazer uma discussão e votação por semana — restam 4 processos —, e no final de março, dentro da nossa programação, terminaríamos todos.

Quer dizer, é isso que foi programado. E para a semana que vem já estava programado, dentro do nosso cronograma, exatamente — depois de conversarmos com o Relator, com o Representado — quinta-feira, 10h, Deputado José Mentor.

E agora... Tínhamos testemunhas na terça-feira, suspendemos algumas testemunhas, e vamos ouvir a votação do Deputado João Paulo.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Eu só estou questionando, Sr. Presidente, pelo seguinte... É óbvio, todos nós temos compromissos. Eu acabei deixando de participar de uma atividade da Casa em razão dessa pauta, porque não



poderia deixar de estar presente a um julgamento, e me recorde de que o Deputado João Paulo não ficou para quinta porque nós teríamos a leitura deste processo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - E nem poderia, Deputado: não se passaram 2 sessões. Seria sexta-feira. E eu consultei alguns Deputados, que me pediram para colocar para semana que vem. Quer dizer, eu não estou fazendo uma pauta sozinho; estou ouvindo os Srs. Deputados. Então, as 2 sessões... Encerraríamos hoje, e eu precisaria marcar para amanhã, e para amanhã alguns Deputados me pediram para não marcar.

Agora, quanto ao episódio do José Mentor, já conversei com o Relator, já conversei com o Representado, e os 2 concordaram.

Então, nós estamos cumprindo o nosso cronograma. E, a bem da verdade, Deputado, até agora nós cumprimos, e vamos continuar cumprindo, mas há uma coisa muito importante: alguns Deputados me pediram dizendo que nós estamos fazendo muitas reuniões, que não estão conseguindo participar das suas Comissões Permanentes, não estão conseguindo participar das suas reuniões de bancadas. Então, nós vamos fazer um cronograma definido: em tais dias vamos ter tais votações, para que os Srs. Deputados possam cumprir com suas obrigações parlamentares.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Que é o meu caso hoje. Eu deixei de participar de uma atividade, da qual sou coordenador de campanha — está havendo um debate hoje junto com o Ministério da Justiça na UnB —, porque tínhamos na pauta a apresentação da leitura...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não, mas nós temos uma pauta extensa hoje, tem muita coisa importante, não só o episódio.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - É por isso.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente, eu já concordei. Eu até louvo essa expectativa do Deputado Chico Alencar e do nobre Deputado Orlando Fantazzini e até entendo, permitam-me a intimidade, porque é sinal de que os senhores vão acompanhar o meu voto. Essa expectativa de que votemos hoje, não é? Mas o voto já está feito, está guardadinho. Eu entendo e agradeço essa preocupação dos senhores em saber de bate-pronto o meu voto.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu gostaria de continuar, neste ato, a discussão do episódio Onyx Lorenzoni, e quero lembrar a todos...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Júlio, pela ordem.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Eu não estou querendo voltar o assunto, até porque o Deputado Edmar já marcou para o dia 16, como Relator, e disse que não adia mais, não remarca mais, e eu respeito isso. Mas não podemos permitir, Presidente, passada a ressaca da noite, que o Conselho possa ser vítima desse tipo de atitude. Não podemos, Sr. Presidente. Há que haver uma explicação cabal da marcação da sessão para hoje, do adiamento para a semana que vem, por mais que, como disse o Deputado Chico, a Deputada Angela, ou qualquer Parlamentar regimentalmente pudesse pedir vista, mas há que haver uma justificativa de não votarmos. Eu, no momento da nossa discussão sobre o fato de ontem, iria pedir ao Conselho e a todos os Relatores que ainda estão com o papel, o Dr. José Carlos, o Deputado Moroni Torgan, a Deputada Angela, o próprio Deputado Edmar, o Deputado Thame, que aqui não está, que a gente pudesse agilizar isso, Sr. Presidente, o mais rápido possível, para não termos mais a desarmonia que nós estamos tendo com o plenário. Eu cheguei a ouvir ontem, Sr. Presidente, que o Conselho precisa de férias, porque a gente está incomodando. A carga negativa é sobre as nossas costas. Parece que está havendo uma inversão de papéis e que nós somos os responsáveis ou que fizemos algo de errado. Eu cheguei a ser chamado, Sr. Presidente, de dedo-duro. Eu cheguei, Sr. Presidente, a ouvir dizer que o Conselho não está ouvindo o Plenário. Como o Conselho está aberto para que cada colega Parlamentar possa vir aqui, acompanhar os trabalhos desgastantes, constrangidos e, muitas vezes, contrariados... E na hora que a gente tem um papel que volta a ser mais uma vez, talvez — e eu ia dizer isso no momento, Deputado Edmar, agilizando, porque desconheço o seu parecer e o seu voto — que pudéssemos fazer muitas vezes...

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Desculpa, desculpa, mas o meu voto V.Exa. não conhece.



O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Não conheço. Desconheço o seu parecer e o seu voto, porque eu nem abri a pasta ainda.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Como? Ah, desconhece.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Desconheço.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - O meu relatório está aí, agora o meu voto ninguém conhece.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Nem o relatório, porque não abri a pasta.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Meu voto ninguém conhece.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Mas, ao desconhecer, Sr. Presidente, o voto do nobre Deputado Edmar, eu ontem conheci uma outra categoria de colegas. Sabemos no exercício do mandato aqui, Sr. Presidente, que tem Deputados e colegas que não gostam de falar, passam talvez uma Legislatura inteira sem usar o Pequeno Expediente, o Grande Expediente, sequer sobem à Mesa. Ontem, eu conheci os Deputados que não gostam de ouvir. Um relatório dedicado, um relatório constrangido — porque é vizinho de gabinete do Deputado Trad — não teve a atenção de boa parte, talvez, do número de Parlamentares que estavam no plenário. E, contrariamente, a sustentação competente do Deputado Brant, emocionada, quase que uma despedida, teve a atenção e o aplauso do Plenário. Como não está havendo mais essa sintonia, a gente tem que fazer uma reflexão sobre o papel do Conselho. Mas há o que incumbe ao Conselho. A ser marcada reunião para hoje, tem que haver uma explicação nossa, Sr. Presidente, sobre a questão do adiamento da votação já marcada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Sr. Deputado, em momento algum foi adiado. Eu não tinha marcado votação para hoje. Em momento algum foi adiado. Eu indiquei o processo do Deputado José Mentor para ser colocado na pauta. Poderia hoje, inclusive, ser lido o relatório. Mas em momento algum marquei. Inclusive fizemos um cronograma de trabalho. Vamos votar um por semana até o fim de março.

E outra coisa, Deputado: nós estamos cumprindo todas as nossas metas. Hoje, existem 4 processos na Mesa da Câmara. Na semana que vem haverá 6



processos, com o do Deputado João Paulo e do Deputado Mentor. Estamos dentro do nosso ritmo. Não adianta mandar 10 processos para a Mesa, se ela não consegue colocar no Plenário

E outra coisa: por sugestão de membros do Conselho, fui ao Presidente Aldo Rebelo sugerir que não se coloque 2 processos no mesmo dia. Há filas, há demora... Vimos que o *quorum* da segunda votação diminuiu. Estou sugerindo que se coloque um na terça-feira, às 18h, e outro na quarta-feira, o que seria muito melhor.

O Conselho de Ética, em momento algum, errou. O Conselho de Ética está cumprindo sua obrigação. Todos os membros estão cumprindo. O que aconteceu ontem realmente nos deixou de ressaca, estamos frustrados. Essa é a verdade. Porque nós é que conhecemos os processos, que os acompanhamos todos esses meses. O que me chocou profundamente ontem foi o seguinte: 80% dos Deputados que estavam no plenário não conheciam o processo e não votaram pela causa em si; votaram pela amizade e pelo passado de cada Deputado. Não votaram baseados no que estava no processo. Ao parecer brilhante do Deputado Nelson Trad e ao outro parecer do Deputado Professor Luizinho, que foi lido pelo Deputado Orlando Fantazzini, ninguém prestou atenção. A realidade é que eles votaram pela amizade e pelo passado de cada Deputado.

Nós estamos fazendo nosso trabalho. A partir de agora, para os próximos processos, gostaria de fazer um apelo a todos os membros do Conselho: que os Relatores e outros membros do Conselho, mais esta Presidência, a partir da próxima semana, nas votações, visitemos as Lideranças e expliquemos cada processo, onde estão as falhas, os erros. Isso é necessário fazer, porque não adianta, não estão acompanhando nosso trabalho. Realmente, nós estamos frustrados — pelo menos eu estou frustrado.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente, peço a palavra como Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente, ressalvada a boa intenção dos Conselheiros, Deputados Chico Alencar, Orlando Fantazzini, meu conterrâneo Júlio Delgado, que estão se insurgindo contra mais esse adiamento, quero dizer, a bem da verdade, que essa Presidência não pode absolutamente ser



responsabilizada por esse adiantamento e tanto outros que houve, porque V.Exa. tem agido, até então, com a maior imparcialidade e ponderação relativamente a todos os processos. Pelo menos somos testemunhas disso.

Agora, não podemos sair dessa reunião, Sr. Presidente, com a dúvida de que houve esse adiamento por conta do Relator ou por conta da Presidência. Repito — e quero fazê-lo enfaticamente: designei a data do dia 8 de dezembro de 2005, antes dessa famigerada convocação extraordinária, que o meu trabalho estava pronto e realizado. E eu tinha razão, porque de lá para cá, Deputado Chico Alencar, não se somou absolutamente nenhum fato novo que pudesse até nos levar a cometer qualquer tipo de engano ou de injustiça.

Sr. Presidente, vamos esquecer o Plenário da Câmara! O Plenário também somos nós. Nós temos é que sacudir a nossa auto-estima e deixar esse voto covarde, que é o voto secreto, esse voto do anonimato, porque o nosso voto aqui é olho no olho.

Ontem me perguntaram como eu iria votar no Professor Luizinho. Eu disse que o meu voto era um em dois: se eu votei aqui pela absolvição dele, tenho que ser coerente comigo mesmo. Não estou, com isso, insinuando que algum Conselheiro vote aqui de uma forma e depois faça diferente lá, porque o voto é secreto. Absolutamente. Mas para aqueles outros companheiros que não fazem parte do Conselho de Ética, que não se expõem à mídia nem ao Representado, a situação é muito cômoda de criticar.

Nós temos que respeitar a decisão maior, Sr. Presidente, do Plenário. Eu não estou absolutamente nem de ressaca nem frustrado: eu fiz a minha parte e o Conselho de Ética fez a parte dele. Agora, nós temos que mudar, nós temos que mudar. Nós chegamos ao absurdo, Deputado Chico Alencar... Nós absolvemos... Nós resolvemos aqui por unanimidade, e unanimidade é consenso. Então, vai começar tudo do zero? Manda para o Plenário? Nós temos que modificar.

Sr. Presidente, o Deputado Júlio Delgado me ensinou hoje uma resposta. O Júlio Delgado sabe do carinho e da estima que eu tenho por ele, pelo pai dele, por toda a família. A semana passada, num órgão da imprensa, mais precisamente O *Estado de S.Paulo*, ele teria declarado numa reportagem — é uma afirmação sua — que nós votávamos juntos aqui no Conselho de Ética e que, de uns tempos para cá,



nós começamos a votar diferente e que o eleitor lá de nossas bandas, da nossa terra, é que ia fazer esse juízo, que ia fazer esse julgamento.

Primeiro, eu tenho certeza, Júlio Delgado, de que V.Exa. não usou essa palavra de votarmos juntos. Aqui ninguém vota junto. Aqui cada um vota de acordo com a sua consciência. Os votos podem até coincidir.

Agora, eu tenho certeza de que V.Exa. e eu também não fazemos disso aqui um palanque eleitoral, para dizer nas nossas bases que nós estamos sendo justiceiros. Ser justiceiro é diferente de fazer justiça, Sr. Presidente. Fazer justiça é exatamente impor a lei, é agir de acordo com a consciência. Agora, o justiceiro é próprio do mercenário. Eu não sou justiceiro. Eu posso desagradar a tudo e a todos, mas eu não vou desagradar nunca a minha formação e a minha consciência, com certeza.

Talvez o meu relatório e o meu voto, que está aí, Sr. Presidente, estejam cheios de erros, mas a minha vontade maior é acertar, e, primeiro de tudo, acertar comigo mesmo, depois, humildemente, de colocá-lo à consideração do Plenário do Conselho de Ética e depois do nosso Plenário maior, que é o da Câmara dos Deputados.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Então, eu gostaria de deixar aqui esse registro, Sr. Presidente, e essa questão da data do meu relatório para o dia 16 próximo fica absolutamente já concordada e terminada.

Agora, que fique bem claro que nunca houve da parte deste Relator... Ao contrário, eu já teria me desincumbido dessa tarefa, e estou, mais do que ninguém... Quero fazer isso com a maior rapidez possível, Chico Alencar, porque eu vou me desligar deste Conselho de Ética. Eu vou me desligar quando terminar o último processo. Eu vou me desligar com saudade, e com certeza não vou fazer falta. O Presidente e este Conselheiro... Mas nós não temos condições, nós não temos condições de continuar atuando dentro das normas deste Regimento, sob pena de nós falharmos e cairmos até no descrédito. E essa modificação depende de nós. Então, nós não podemos continuar a trabalhar dessa forma.

Sr. Presidente, era isso o que eu gostaria de falar.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Uma questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Só para... Rapidamente.

Primeiro, quero dizer que, para poder atender a todos, e até eu desejo, a Ordem do Dia começou e já está em processo de votação. Gostaria de dizer isso a V.Exas.

Agora, Deputado Edmar Moreira, eu disse, sim, ao jornal *O Estado de S.Paulo* que eu e V.Exa., nos primeiros 5, 6, 7 processos, votávamos da mesma forma, não é?, juntos — V.Exa. vota do seu microfone e eu do meu, mas nós votávamos da mesma forma —, e que V.Exa. passou a votar de forma divergente nas últimas votações. Cabe ao nosso povo, o conterrâneo mineiro de Juiz de Fora, fazer a análise sobre nossas posturas. Não cabe a mim nem a V.Exa. Não se trata aqui de ser justiceiro.

Agora, confesso a V.Exa.: eu me sinto hoje ressaqueado e constrangido, porque eu tenho dedicado parte do exercício deste meu mandato, com muito constrangimento, como V.Exa. disse, olhando para os colegas Parlamentares ali e dando o nosso voto aberto. Então, concordo com V.Exa. com relação ao manto do voto secreto, que protege. E digo mais: esse julgamento não é meu, nem de V.Exa., nem nosso, do Conselho, nem do Plenário, que é soberano: é da sociedade brasileira. Digo isso para afirmar que eu tenho o mesmo sentimento que V.Exa. com relação à existência de trabalho velado no sentido de denegrir e muitas vezes de esvaziar o trabalho do Conselho de Ética.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Só para responder ao Júlio. Desculpa, 1 minuto.

Júlio, muitas vezes, nós temos a falsa impressão de que, se condenarmos, nós estamos cumprindo a nossa obrigação. Não é isso.

Agora, eu entendi que essa reportagem foi um recado político não por parte de V.Exa., mas a imprensa utilizou essa sua entrevista como um recado político, e eu não faço disto aqui palanque eleitoral. Eu não faço disto aqui palanque eleitoral.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Mandar recado pela imprensa pelo jornal *O Estado de S.Paulo* para Juiz de Fora, Deputado Edmar Moreira...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, eu gostaria de lembrar, antes de ouvir...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - ... recebe 50 jornais?

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Você está subestimando os eleitores de Juiz de Fora. Eles lêem *O Estado de S. Paulo*, como todo mundo.

O SR. DEPUTADO CEZAR SCHIRMER - Vamos levar a paz às Alterosas, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, o processo de votação já começou.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Pois é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu gostaria de ouvir por último, V.Exa., Deputado José Carlos Araújo.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sr. Presidente, é uma frase rápida — claro, V.Exa. ficou até um pouco acima do tom sereno —, para eu entender bem. De fato, na pauta de hoje prevíamos a leitura do relatório do Deputado José Mentor. Como há um prazo, que não se extingue hoje, houve por bem a Presidência, e com a aquiescência do Representado e, agora, do Relator, adiar para quinta-feira. É isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Vai ser leitura, discussão e votação na quinta-feira.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Exceto...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Se houver vista.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Como sói acontecer. Por isso que eu gostaria de ver realizado hoje — não estou mais fazendo nenhuma defesa disso — e considerei a possibilidade de se fazer a leitura à tarde, porque agora, objetivamente, não podemos mais — começou a Ordem do Dia. Mas o Deputado Edmar prefere — por razões que a gente tem que respeitar — ler na quinta-feira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - E com isso, Deputado, não vamos atrasar nada.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Chico, eu não prefiro: eu me submeto. Você é professor. Preferir é uma coisa e submeter é outra coisa. E eu não



tenho o direito de me insurgir contra um cronograma da Secretaria e da própria Presidência, que tem atendido a todos os Relatores e a todos os processos absolutamente da mesma maneira. Eu não prefiro; eu me submeto.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Eu confesso a V.Exa., Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, nós estamos em processo de votação.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - ...que eu não estou entendendo mais nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Um minutinho, por favor. Eu gostaria de lembrar a todos que, se vamos votar e discutir na quinta-feira ou hoje, é a mesma coisa, não vamos atrasar um dia. E eu gostaria também de lembrar que com todos os Relatores, todos, sem exceção, eu conversei para acertar datas. Eu estou consultando sempre os Relatores e os Representados. Ninguém está fazendo nada errado aqui. Isso é importante. Nós não vamos atrasar nem um dia.

Então, V.Exa. vai ler, discutir e vamos votar na quinta-feira o caso do José Mentor; na terça-feira, o do João Paulo.

Com a palavra, Deputado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Só um minuto, Sr. Presidente. Nós estamos realmente em processo de votação, mas não podemos transformar isto aqui em muro das lamentações pelo episódio que ocorreu ontem, nem tampouco em casa de retiro para curar ressaca. Nós temos aqui que cuidar... Nós estamos fazendo o nosso trabalho, cada um, e o Plenário acha que faz o seu.

Então, é um fato isolado, é um fato que aconteceu. Nós temos que fazer o nosso trabalho, e cada um faz o seu.

Portanto, eu sugeriria que se suspendesse ou encerrasse a sessão, porque nós temos que votar, estamos em processo de votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, está suspensa a sessão. *(Pausa.)*

Então, vamos encerrar.

Está encerrada a sessão.